

CONGRESSO

Série de denúncias contra Jader Barbalho leva integrantes do partido a pensar em uma outra opção para disputar a presidência do Senado. Ramez Tebet e Renan Calheiros estão entre os cotados

A terceira via do PMDB

Da Agência Folha

As suspeitas de enriquecimento ilícito contra o presidente do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), levantadas nos últimos dias por reportagens em revistas semanais, fortaleceram na bancada do seu partido a idéia de uma terceira via para a sucessão do presidente do Senado, Antonio Carlos

Magalhães (PFL-BA). Embora não admitam publicamente, os senadores do PMDB afirmam, em conversas informais, estar convencidos de que a suposta campanha contra a candidatura de Jader à presidência do Senado terá continuidade, tornando sua eleição inviável.

Segundo alguns integrantes, está se tornando consenso que a saída será a escolha de um outro

candidato, dentro da própria bancada, que não seja o senador José Sarney (AP), candidato preferido de Antonio Carlos, adversário de Jader. Mas essa solução deverá sair da bancada apenas em dezembro (a eleição será em 1º de fevereiro de 2001). Até lá, Jader deve continuar lutando por sua candidatura e, segundo os peemedebistas, está preparando reação contra ACM, que

ele acredita estar por trás dos ataques da imprensa.

Alguns nomes já estão sendo cotados para a terceira via, como Iris Rezende (GO), Ramez Tebet (MS) e Ney Suassuna (PB). O preferido de Jader seria Renan Calheiros (AL), mas os peemedebistas avaliam que isso seria um confronto com o Planalto, já que ele deixou o Ministério da Justiça atirando no governo do

presidente Fernando Henrique Cardoso. Para o Planalto, o candidato ideal seria José Fogaça (RS), que, no entanto, é vetado por Jader, com quem tem pouca afinidade política. Outro nome, que agrada o governo é o do ministro Fernando Bezerra (Integração Nacional), que é senador. Mas, por enquanto, a bancada avalia que ele tem pouca experiência no Senado.